

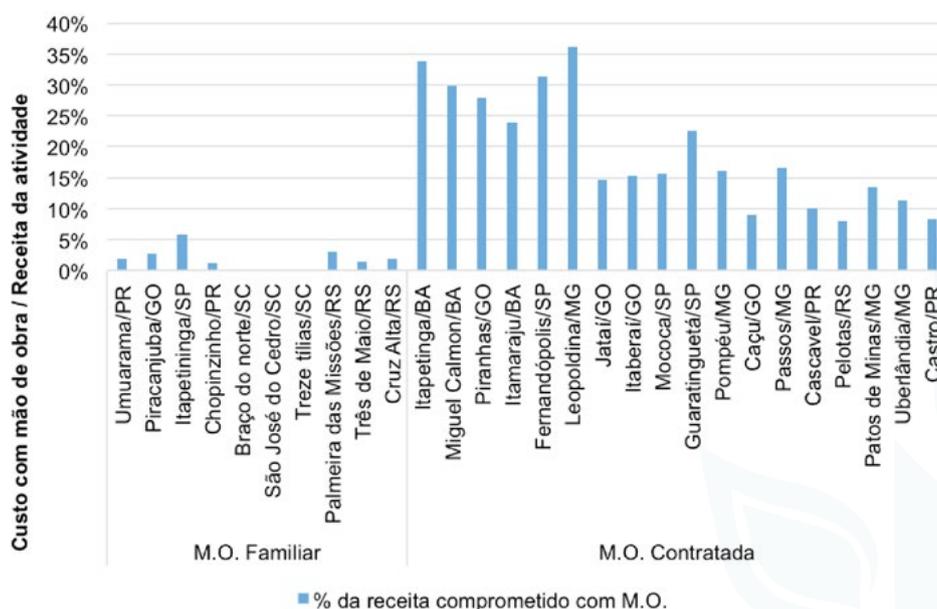
## MAIOR EFICIÊNCIA DA MÃO DE OBRA POTENCIALIZA RENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE LEITE

A mão de obra, segundo item com maior participação nos custos da produção de leite – atrás apenas do custo com alimentação animal –, se destaca como fator de grande influência nas margens de lucro da pecuária de leite, merecendo atenção contínua do produtor rural.

De acordo com dados do projeto Campo Futuro, a mão de obra corresponde, em média, por 23% do Custo Operacional Efetivo (COE), que correspondem aos desembolsos

do produtor nas propriedades modais analisadas na “média Brasil” (BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP).

Analisando esse indicador em relação à receita, em propriedades eficientes os custos com mão de obra tendem a comprometer em torno de 10% a 15% da receita bruta da atividade leiteira. Nas propriedades avaliadas pelo projeto Campo Futuro, os dados apontam um comprometimento médio de 19% da receita com esses custos.



**Gráfico 1.** Participação da mão de obra na Receita Bruta da Atividade Leiteira dos estados que compõem a “média Brasil”.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Cepea/Esalq-USP/CNA.

Em uma perspectiva técnica, o referencial de eficiência do uso da mão de obra na atividade, seja ela familiar ou contratada, é de no mínimo 300 litros/homem/dia. Considerando-se as propriedades modais do projeto Campo Futuro que contam com mão de obra familiar, a média obtida foi de 166 litros/homem/dia, sendo que apenas 20% das propriedades atingem valores acima do parâmetro citado. Já nas propriedades com mão de obra formal contratada, em média, a produtividade foi de 245 litros/homem/dia, com 22% dessas propriedades atingindo o parâmetro em questão.

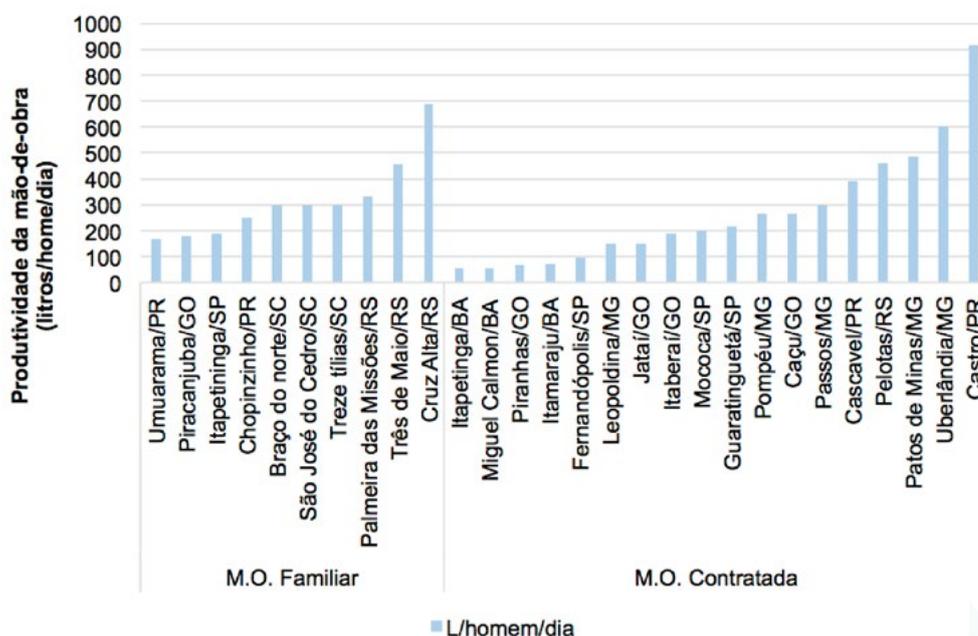
Em geral, esses dados apontam que as propriedades leiteiras necessitam trabalhar na melhoria da eficiência do uso da mão de obra. Um dos pontos a se analisar é a qualificação dos colaboradores, fator que está diretamente relacionado à melhoria dos resultados quando se considera o aumento na produção de leite. A capacitação pode elevar a produtividade à medida que promove a adoção de maiores cuidados com higiene de ordenha, por exemplo,

promovendo melhoria da sanidade dos animais, e uma maior eficiência e qualidade nas operações de manejo da pastagem e produção de silagem. Tais medidas disponibilizariam mais alimento para o rebanho e, conseqüentemente, aumentariam a produção de leite, resultando em maior eficiência do uso da mão de obra.

Outro ponto chave do processo é a capacidade de estabelecer o comprometimento do funcionário contratado com a atividade que ele exerce. Do ponto de vista técnico, cabe ao produtor orientar e conduzir o processo junto a seus funcionários indicando os pontos chave de cada tarefa, bem como alertar o mesmo sobre a importância de cada etapa do processo. Do ponto de vista econômico, o investimento que o produtor promove em treinamentos a seus colaboradores é revertido em aumento da receita da atividade quando a mão de obra envolvida passa a ser valorizada. A capacitação e o comprometimento da mão de obra são fatores indispensáveis para que se alcance eficiência na atividade leiteira.

Vale lembrar que o produtor sempre pode contar com as iniciativas do Senar, tanto

presenciais quanto à distância, para capacitação e aprimoramento técnico.



**Gráfico 2.** Produtividade da mão de obra nas propriedades com mão de obra contratada ou familiar, que compõem a “média Brasil”.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Cepea/Esalq-USP/CNA.